

Ato de maturidade

O ex-presidente José Sarney ficou satisfeito com o tratamento que recebeu do presidente e dos membros do seu governo no Palácio do Planalto, por ocasião da instalação do Conselho da República. Foi um ato de maturidade, disse. Aliás a própria instalação do Conselho pareceu a Sarney um testemunho de que o governo reconhece que há problemas que transcendem decisões pessoais e devem ser submetidos à reflexão de toda a nação. Dessa atitude de Collor vai se percebendo que as instituições vão entrando nos eixos dia a dia.

O ex-presidente não irá hoje à solenidade também no Palácio para assinatura da mensagem enviando ao Congresso projeto de lei com o programa nacional de financiamento da cultura. O senador tratará do assunto no Senado e tem idéias próprias pois levou 12 anos lu-

tando pela aprovação da antiga Lei Sarney. Os incentivos nela previstos voltam mas a seu ver com uma impropriedade, pois o projeto do secretário Rouanet exige prévia aprovação pelo governo das propostas culturais para que eles sejam beneficiados. Ora, diz o senador, o governo não deve se envolver na escolha e seleção de projetos, dizer qual o projeto bom e qual o projeto mau. Isso não existe em parte nenhuma.

Perguntamos o que ele disse a Collor que fez o presidente rir. Falava-se, afirma, do Maranhão, onde se fala o melhor português do Brasil, segundo Collor. Sarney contou-lhe então que Gustavo Barroso escreveu que indo ao engraxate em São Luís, o rapaz lhe observou que ele não era maranhense. "Como o senhor sabe?", perguntou. "Pela colocação dos pronomes", disse o engraxate.

08 AGO 1991

JORNAL DO BRASIL